

# João Semana



## Tecnologia Amiga ou Inimiga?

Pág. 04 e 05

Maceda

## Escuteiros celebram 30 anos

Pág. 06 e 07

Ucrânia

## Refugiados há um ano em Ovar

Pág. 02



## Centro Hidroterapêutico

Natação para Crianças  
e Sêniores

*Inscrições abertas*

Hidroginástica  
Hidroterapia

Mais informações disponíveis em [www.misericordia-ovar.pt](http://www.misericordia-ovar.pt)

## GUERRA NA UCRÂNIA

# 365 dias

A guerra na Ucrânia fez milhões de refugiados. Ovar, à semelhança de outros municípios portugueses, mostrou a sua solidariedade e recebeu alguns destes homens, mulheres e crianças que fugiram do seu país em busca de paz e segurança

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

24 de Fevereiro de 2022. Um dia que fica para a história pelos piores motivos. Na televisão, o presidente russo, Vladimir Putin, declarou uma “operação militar especial” na região de Donbass, na Ucrânia.

No mesmo dia, o Conselho de Segurança das Nações Unidas fez um apelo para que ele não seguisse adiante. Mas seguiu e, um ano depois, sem um fim para o conflito à vista, a acção da Rússia causou milhares de mortes e obrigou milhões de ucranianos a deixarem suas casas no pior confronto dentro da Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

A guerra na Ucrânia reduziu cidades inteiras a escombros e a cinzas. Fez milhões de refugiados. Portugal foi um dos países de acolhimento. A cidade de Ovar é um dos exemplos de solidariedade para com este povo que, indefeso, se viu apenas com a roupa que vestia no corpo.

Um ano após ter despoletado o conflito, o João Semana foi perceber como tem sido o caminho destes refugiados no concelho.

Os serviços da câmara municipal de Ovar contabilizaram, em parceria com o Alto Comissário para as Migrações (ACM), o acolhimento de 125 cidadãos – 67 mulheres, quatro homens e 54 crianças. Destes, muitos já regressaram à Ucrânia ou deslocaram-se para outros concelhos.

Actualmente, ainda estão em Ovar, 36 mulheres, dois homens e 34 crianças. Desde a primeira hora que o município abriu as portas para acolher os refugiados, mas sempre foi dito que, “tal como no país, existem muitas dificuldades ao nível do alojamento com pouca habitação disponível”, lembra ao João Semana a vereadora da acção social da câmara, Ana Cunha.

Tratando-se de uma situação de emergência foram criadas bolsas de alojamento, de voluntariado e de emprego. “Fruto da bolsa de alojamento, particulares que



**Ana Cunha**  
vereadora da acção social CMO

*“Temos uma rede social que trabalha bem e a qualquer momento assume as suas competências e faz”*

tinham imóveis ou quartos fechados mostraram-se disponíveis para ajudar”, sublinha a vereadora do município, acrescentando que, “quando é pedido e, mediante a condição económica, a câmara tem também auxiliado estas famílias com pagamento de rendas, das infra-estruturas e fornecendo cabazes alimentares”.

A evolução da guerra tem condicionado a perspectiva destas pessoas que querem regressar ao seu país. Como a maioria destes refugiados são crianças, “a falta de segurança tem inviabilizado essa pretensão imediata”, conta Ana Cunha.

As crianças em idade escolar foram de imediato integradas nos agrupamentos do concelho, constituindo-se a questão da língua, como a maior barreira e o desafio mais complexo. “Com crianças a facilidade de adaptação a uma nova língua é muito grande, socorrendo-se os professores dos tradutores”, explica a vereadora.

O acolhimento da comunidade merece nota positiva da responsável pela pasta da acção social do município, havendo, no entanto, “sempre a preocupação de colocar as pessoas em casas devolutas ou em quartos independentes em re-



lação à habitação da própria família para evitar possíveis conflitos”, revela Ana Cunha.

Durante os últimos anos, o município teve de enfrentar algumas situações imprevistas e de emergência, mas “a resposta tem sido positiva” na opinião de Ana Cunha. “São situações difíceis e não temos logo uma receita, mas colocamos de imediato em marcha o que existe, e a base é boa. Temos uma rede social que trabalha bem e a qualquer momento assume as suas competências e faz. Mesmo com muitos constrangimentos em

relação aos regulamentos e, por sermos uma entidade pública, a câmara tem também conseguido ajustar-se a esta nova realidade”, assegura Ana Cunha.

O conflito na Ucrânia, segundo os especialistas está a entrar numa fase imprevisível.

Em cima da mesa estão vários possíveis cenários, como Kiev e Moscovo chegarem a negociações, ou mesmo uma escalada do conflito no leste da Europa para uma guerra a nível mundial. Esperamos que a primeira opção seja o caminho.

OURIVESARIA RELOJOARIA

## OPTICUREO

OVAR

Marcação de Consultas para Especialistas

Execução de óculos com a melhor tecnologia existente no mundo.

Tel. 256573304

Rua Aquilino Ribeiro, 1 - A  
Rua Cândido dos Reis n.º 9

Arquivo

João Semana

### LOCAIS DE VENDA

**Papelaria e Livraria Oliveirinha**  
Rua Coronel Leite, 22  
(Junto ao campo da ADO)

**Papelaria Q' Sorte**  
Rua Visconde de Ovar, 67  
(Junto ao café Stop)

**Papelaria e Tabacaria Ímpar**  
Rua Conselheiro Arala Chaves  
(Junto às Finanças)

**Casa Reis**  
Largo Família Soares Pinto

**Papelaria Papelândia**  
Praça da República, 15  
(Junto à Capela de Santo António)

**Quiosque Entre Linhas**  
Largo Serpa Pinto, nº1

Utilize as novas formas de comunicação eletrónica. Atualize os seus dados com a informação do seu email através do endereço geral@scmovar.pt e receba comodamente na sua caixa de correio eletrónica toda a informação relevante associada à sua assinatura.

### Novos Preços 2023 assinatura anual

Continente, em papel e digital 22,00€

Estrangeiro, em papel 33,00€

Estrangeiro, em digital 22,00€

\*Preços com IVA incluído à taxa legal em vigor.

## CRÓNICA NAQUELE TEMPO

## AI/IA + ChatGPT

Estas são as siglas mais famosas dos últimos três meses. AI significa inteligência artificial em inglês e IA significa inteligência artificial...em português. ChatGPT será explicado a seguir.

Nos tempos da minha escola primária não passava pela cabeça de ninguém haver uma biblioteca na escola e mesmo as bibliotecas na sede do concelho seriam uma raridade. Claro que em várias capitais de distrito a sua existência era já razoável e as três cidades universitárias aproveitavam há dezenas ou centenas de anos da sua existência. Por isso fazer uma pesquisa, como agora se diz, era algo inimaginável. As ditas “redações” que as professoras nos pediam, ou eram baseadas nalgumas das “lições” do livro de leitura ou saíam diretamente da nossa cabecinha. E assim foi até ao início do novo século, talvez com a ajuda de um ou outro dicionário mais completo.

Com o advento e popularização do Google tudo mudou. Até um novo verbo surgiu: Googlar. Só que o Google era um bocado “pró burro”: não respondia a perguntas, indicava-nos só “sites”, ou sítios em bom português, e nós que saltássemos de sítio em sítio para chegar a alguma resposta. Em finais de 2022, tudo mudou, ou melhor, está a mudar: surgiu a primeira aplicação de inteligência artificial realmente destinada ao grande público. Mas afinal o que é o tão badalado ChatGPT?

“O ChatGPT é um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI, uma empresa de pesquisa de inteligência artificial. O ChatGPT é treinado em grandes conjuntos de dados de texto e é

capaz de gerar respostas em linguagem natural para perguntas ou declarações fornecidas a ele. Ele pode ser usado para uma ampla variedade de tarefas, desde chatbots em serviços de atendimento ao cliente até a geração de texto em diferentes domínios, como notícias, literatura e até mesmo programação. Como um modelo de linguagem, o ChatGPT pode gerar textos coerentes e relevantes com base na entrada fornecida a ele.”

O texto apresentado é a resposta dada em 20 segundos à pergunta “o que é o ChatGPT” feita ao próprio ChatGPT. Resposta, clara e sucinta, que eu, muito ignorante nestas matérias, era incapaz de dar.

Não quero maçar o leitor com as muitas polémicas que, entretanto, nasceram à volta de esta nova ferramenta, mas nada melhor que perguntar ao ChatGPT o que “pensa” das polémicas geradas pela sua existência. Aqui vai a resposta dada em menos de um minuto;

“Como modelo de linguagem treinado por inteligência artificial, o ChatGPT tem gerado algumas polémicas e preocupações relacionadas a sua existência e uso. Algumas das principais polémicas incluem:

**Viés e discriminação:** Como o ChatGPT é treinado com dados existentes, ele pode reproduzir e ampliar estereótipos e preconceitos existentes na sociedade. Isso pode levar a respostas discriminatórias, ofensivas ou prejudiciais para certos grupos de pessoas, como mulheres, minorias étnicas, LGBTs, entre outros.

**Manipulação e desinformação:** Por ser capaz de gerar texto coerente e persuasivo, o ChatGPT pode ser usado para espalhar desinforma-



ALVARO SILVA

ção, propaganda ou discursos de ódio. Isso levanta preocupações sobre a manipulação de opiniões públicas e a possibilidade de danos à democracia e à sociedade em geral.

**Privacidade e segurança de dados:** A existência do ChatGPT também levanta preocupações sobre a privacidade e segurança de dados, uma vez que o modelo é treinado com grandes quantidades de informações pessoais, como mensagens de texto, e-mails e histórico de navegação na internet.

**Autonomia e responsabilidade:** Além disso, a capacidade do ChatGPT de gerar respostas e tomar decisões autônomas pode levantar questões éticas sobre a responsabilidade e o controle de suas ações, especialmente quando usado em aplicações como assistentes virtuais, chatbots ou robôs autônomos.

Em resumo, embora o ChatGPT tenha muitas aplicações promissoras, sua existência também levanta muitas questões e desafios éticos que precisam ser abordados. É importante que a comunidade científica e as empresas que trabalham com inteligência artificial sejam responsáveis e cuidadosas em como usam e aplicam essa tecnologia.”

Esta aplicação tem sempre resposta para tudo, nem que a resposta seja que não tem dados suficientes para gerar a resposta.

Use e abusem, como diria o outro.



CLUBE DE TÊNIS DE OVAR

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos legais e estatutários, convoco todos os Associados do CLUBE DE TÊNIS DE OVAR, Pessoa Colectiva nº 501 965 343, com sede na Avenida do Atlântico, si nº, em Ovar, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Março de 2023, pelas 18 horas e 30 minutos, nas instalações do Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Deliberar sobre as Contas relativas ao exercício de 2022;
2. Deliberar sobre o Orçamento para o exercício de 2023;
3. Qualquer outro assunto de interesse para a Clube.

Nos termos do artigo 5º dos Estatutos, a Assembleia é constituída por todos os Associados, mas só têm direito a voto os Associados Fundadores e os Efectivos.

Nos termos do parágrafo único do artigo 8º, no caso de à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos Associados com direito a voto, a Assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Ovar, 5 de Fevereiro de 2023  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Cláudio Manuel Gomes Sousa, Dr.

CENTRO  
ÓPTICO

f | centroopticodeovar

Loja 1 | Ovar tel.: 256 582 726  
Rua Gomes Freire, 178ALoja 2 | Cesar tel.: 256 280 340  
Praça da Liberdade  
(Ed. Casarão)Loja 1 | Ovar tel.: 256 582 726  
Rua Gomes Freire, 178ALoja 2 | Cesar tel.: 256 280 340  
Praça da Liberdade  
(Ed. Casarão)

## Procissão dos Terceiros

## PROGRAMA DE 2023

5 de março: 15h00 – Procissão dos Terceiros

12 de março: 17h30 – Espetáculo - “Quadros vivos de Caravaggio” (Igreja matriz)

17 de março – 21h00 – Procissão da Transladação da Nossa Senhora das Dores

18 de março a 5 maio – Exposição: 50 anos da Casa-Museu de Arte Sacra – “A Coleção”

19 de março – 15h00 – Procissão dos Passos

26 de março: 17h30 – Concerto quaresmal pela Banda Sinfónica de Ovar (Igreja matriz)

2 de abril: 17h30 – Concerto quaresmal pela Orquestra Filarmonia das Beiras (Igreja matriz)

6 de abril – 21h30 – Procissão do Ecce-Homo

7 de abril: 7h30 – Procissão da Via Sacra

21h30 – Procissão do Enterro do Senhor



PRÓS E CONTRAS NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA

# Tecnologia Sim... mas com cautela

PAULO SÉRGIO

**T**ablets, computadores, smartphones, televisão, consolas de jogos e, a curto prazo, instrumentos de realidade virtual.

As crianças do tempo contemporâneo já nascem ladeadas de tecnologia. Longe vão os tempos dos jogos do peão, da macaca, das escondidinhas, do saltar à corda, das corridas e do brincar na lama.

Esta é uma realidade que a sociedade actual enfrenta. O uso excessivo das novas tecnologias está a refletir-se no uso diminuído da comunicação e interação entre as pessoas. O desafio não se coloca às crianças. A responsabilidade de inverter esta tendência será dos adultos e, particularmente dos pais, na forma como se vão posicionar perante uma realidade adquirida.

Ensinar os afetos, fomentar a atividade física, contar histórias, e fazer sentir às crianças a nossa frequente presença, pode ser a principal arma para o equilíbrio que o crescimento infantil necessita.

As novas tecnologias ajudam as crianças no contexto escolar e estimulam a procura destes recursos para a contínua melhoria do saber, mas, desde que aplicadas com critério e em dose certa proporcional à idade.

Hoje, estimular as crianças para as actividades lectivas desde a infância está a tornar-se uma tarefa árdua. “Quando é preciso pesquisar no computador para fazerem trabalhos de casa têm muita dificuldade, porque, estão habituados apenas a ver filmes e youtubers não dominando o que é essencial”, conta ao João Semana a directora do sector da infância da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, Ana Maria Magina, dando nota da realidade no Centro de Estudos.

“A agravar a situação, esses filmes e vídeos são maioritariamente



brasileiros, levando os alunos a falarem com sotaque e a escreverem da forma que ouvem”, acrescenta preocupada.

A educadora sublinha ainda que, não raras vezes, “nos cruzamos com os meninos na rua acompanhados pelos pais ou familiares, mas de telemóvel na mão a fazerem os seus jogos. Quando os saudamos e interrompemos ficam irritados e nada abertos ao diálogo”, frisa apreensiva.

A educadora Maria José Ferreira, com experiência no pré-escolar e, actualmente a desempenhar a sua função numa sala de transição da creche, nota, essencialmente “uma falta de criatividade e de interesse no seu dia-a-dia porque estão muito focados na tecnologia, particularmente os meninos de pré escolar”, adianta.

Numa fase da idade, entre os três e os cinco anos, em que “devem fazer as suas brincadeiras e criar as coisas, acabam por não passar por esse processo, muito por cul-

pa dos familiares que lhes colocam na mão, com facilidade, essas tecnologias”, considera a educadora.

Maria José Ferreira entende que “as tecnologias devem ser utilizadas no contexto educativo, apenas como uma ferramenta de auto-ajuda, no visionamento de alguns conteúdos para melhor compreensão, quando a visita presencial não for possível”.

Esta responsável mostra-se também preocupada com o prolongamento do egocentrismo que deveria apenas suceder até aos três anos, “não sabendo interagir com os outros, afetando as próprias brincadeiras, tornando-se, em alguns casos, mais violentos”, desabafa Maria José Ferreira.

Ser educador, nos tempos actuais, é também um constante desafio para desviar o foco do que não interessa, estimulando os alunos para a criatividade. “A parte da expressão plástica é muito importante”, constata a educadora, acrescentando que “também apre-

sentam muita dificuldade em exprimir o seu eu verdadeiro, substituído pelas imitações que vão visualizando”, reforça.

“Brincar é coisa séria”, projecto educativo da Santa Casa da Misericórdia de Ovar surgiu, precisamente, para também ajudar a desapegar as crianças das novas tecnologias. Esquecer as novas tecnologias, substituídas por actividades estimulantes e “perdidas” é o principal objectivo deste projecto. “Brincar com areia, construir instrumentos musicais, brincar à chuva e com lama, são actividades que têm proporcionado uma maior curiosidade e felicidade aos alunos interagindo mais uns com os outros”, revela Ana Maria Magina. Com capas e galochas quando a chuva é menos intensa é uma das actividades que gera maior consenso entre os pequenos. “Saltar nas poças proporciona uma felicidade imensa e arranca sonoras gargalhadas”, confessa a educadora assegurando que, em breve, “será construída uma horta onde as crianças possam também fazer as suas brincadeiras com a ajuda dos mais velhos da instituição num ambiente intergeracional”, avança.



MARIA JOSÉ FERREIRA



ANA MARIA MAGINA

ENTREVISTA DR. MIGUEL COSTA - PEDIATRA

João Semana (JS) - Prós e contras das

Miguel Costa (MC) - Em relação aos pré-adolescentes saliento os seguintes: distúrbio excessivo pode excitar as crianças, afetando refeições como recomendado por estarem e veis podendo levar à obesidade; podem causar o facto de estarem sempre a pedir para utilizar.

Podem também provocar uma diminuição de tempo para se dedicarem ao estudo. O virtual prejudica a comunicação, restringe também a menor à vontade em falar em grupo. A internet tem o risco de ocorrerem casos de

JS - Vimos a parte negativa, mas podemos

MC - Nessa vertente realço a melhoria (ex: ciocínio), programas que incentivam a aprendizagem de assuntos como partes do corpo, cores. Nos casos de déficit de atenção existem jogos que melhoram o tempo de reação. Podemos ainda abordar o envolvimento de algumas capacidades motoras que hábeis devido ao contacto com teclados e computadores podem ser promovidas - por exemplo redes sociais e responsabilização dos pais. O acesso a conteúdos digitais e a expandir conhecimentos como o audiovisual ou programas que acompanham o desejo de apreender e de melhorar a autonomia.

JS - A partir de quando pode a criança

MC - O tempo em que as crianças estão a ser influenciadas por professores e famílias. A Academia Americana de Pediatria considera-se que o tempo de exposição aos dispositivos, videogames entre outros, com interações e recomendações da AAP dizem que crianças devem ser acompanhadas e de explorarem o meio que as rodeia.

As crianças dos 18 meses aos cinco anos não devem ter contacto com dispositivos digitais. A partir dos seis anos, os pais devem controlar sempre os conteúdos. Importa realçar que, em relação às refeições. O uso de ecrãs maiores deve ser evitado.

JS - Como fomentar uma boa relação

MC - Estabelecendo regras. As crianças devem ter uma rotina. É muito importante analisar e registar o uso da casa onde a tecnologia não é permitida.

JS - Quais as regras base para que não

MC - Controlar o limite do tempo destinado ao uso de casa, ou seja, um equilíbrio online e offline. A supervisão por parte do adulto responsável para a idade. Estimular jogos de família ao invés de jogos por mensagens, emojis, nem usar o telemóvel.

JS - As tecnologias podem ser um auxílio

MC - Podem, são algumas das vantagens.

JS - E existe interferência nas funções

MC-Sim. Em crianças muito novas com problemas de neurodesenvolvimento, podendo perturbar o desenvolvimento cognitivo, melhorando a aprendizagem.

JS - Problemas com cyberbullying são

MC - Sim, mas aí acontece principalmente em crianças mais velhas.

JS - Quais os problemas mais comuns

MC - Depressão, ansiedade, isolamento social.

JS - O sedentarismo e a falta de socialização

MC - Sim, muito. Como já dissemos, o uso excessivo de dispositivos tem como consequência disso, verifica-se o aumento de

JS - Pelo que se apercebe, os pais, na maioria

MC - O exemplo vem de cima. É frequente ver pais a usar o telemóvel. Uma boa prática. Pelo inverso, pais que praticam o uso moderado, infelizmente. Usar as novas tecnologias

## Estatuto Editorial do João Semana

Nos termos do Artº 17, n.º 3, da Lei n.º 2/99, de 13 de Janeiro, o quinzenário “João Semana” publica o seu Estatuto Editorial.

1 - O título “João Semana” é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Ovar;

2 - É uma publicação de âmbito regional que pretende noticiar, refletir e debater com rigor e verdade acontecimentos de Ovar, do país e do mundo, informada pelos princípios do humanismo e da mensagem cristã;

3 - É independente de quaisquer forças políticas e económicas, aberto à comunidade, servindo também como veículo de informação das atividades da Santa Casa;

4 - Assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, não prossequindo apenas fins comerciais.

## Ficha Técnica

**Sede redação e editor:**  
Rua Dr. Francisco Zagalo, 228  
3880 - 225 Ovar  
**Tel.:** 256 579 944 (custo chamada fixa nacional)  
**E-mail:** joao.semana@scmovar.pt

**Direção:**  
Joaquim Manuel Monteiro Fidalgo  
**Conselho redatorial:** Álvaro Silva, Eduardo Pereira, Joaquim Fidalgo e Manuel Catalão.

**Redação:** Paulo Sérgio (CP 2434 A), Vera Campos (5033 A)

**Composição e paginação:**  
Santa Casa da Misericórdia de Ovar  
**Impressão:** Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 4715-089 Braga  
Tel.: 253 303 170.  
Inscrito na ERC 104588  
**Depósito legal:** 12542/86

**Assinatura anual:**  
22 Euros  
**Tiragem média:** 1 000 exemplares

**Propriedade:**  
Santa Casa da Misericórdia de Ovar  
NIPC 500 834 610

JS - Co-

domina-

MC -

JS - Qu-

decisão

MC -

to, pode

assistente

educado





Para uns foi o fascínio que a palavra “acampar” despertava. Para outros, os singelos “pompons” que pautavam as meias dos escuteiros. Em abono da verdade, diga-se que a designação correta é jarreteiras (e não pompom). Seja por que razão for, a verdade é que todos sentem ter encontrado uma família. Martim Pedrosa (Lobito), Afonso Malta (Explorador), Anaísa Matias (Pioneiro) e Tiago Monteiro (Caminheiro) dão o seu testemunho ao João Semana.

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

SAC

O Agrupamento 1000 de S. Pedro de Maceda está a comemorar 30 anos de vida escutista. Em 1992 iniciaram-se as formações no sentido de criação do agrupamento, e a 2 de Maio de 1993 aconteciam as primeiras promessas de Lobitos e Exploradores. Três décadas de atividade que marcam a comunidade de Maceda e toda a região envolvente.

O João Semana (JS) esteve na sede do Agrupamento 1000 a ouvir, e a sentir, a paixão que move os escuteiros. Risos, lágrimas, recordações e vivências. Uma conversa recheada de emoções.

“Pedi à minha mãe se podia ir para os escuteiros. Uns dois ou três anos depois repeti a pergunta e ela disse ok!”. Martim Pedrosa tem nove anos. É fascinado por acampamentos. “Se acampar não fizesse parte, de certeza que nunca teria entrado”, confessa. Para além da amiga Maria Salvador que já fazia parte do agrupamento, encontrou e conheceu novos amigos que levará para toda a vida. “Senti uma alegria muito grande e fui muito bem recebido quando cheguei”, recorda.

Afonso Malta passou metade da sua vida nos escuteiros. Encontrou com seis e hoje tem 13 anos.

Chegou com algum receio. “Entrei de para-quadras. Não sabia nada sobre escuteiros”, admite. “Muito nervoso, não sabia o que ia encontrar. Mas gostei e repetia tudo outra vez”, afirma.

Anaísa Matias, de 16 anos, tem orgulho em pertencer aos escuteiros. Emociona-se ao falar daquilo que encontrou. “Cheguei e nunca mais saí porque é uma família. Quando algumas coisas más acontecem na nossa vida, percebemos que não é o chefe que está ali, mas um amigo”, relata. Já quis desistir “várias vezes”, conta. Hoje, não hesita em afirmar que “os escuteiros são uma das minhas prioridades”.

Tiago Monteiro, o tal dos pompons, tem 21 anos. Chegou com apenas seis. “Vi a procissão de S. Pedro com a minha mãe e disse que queria umas meias daquelas com pompons”, explica entre gargalhadas. E por ali se mantém até hoje. Depois da fase em que a brincadeira assume principal destaque (nos Lobitos), foi crescendo e sentindo que queria continuar. “É um mundo de serviço que nos enche. Servir o outro, servir causas, dar um pouco do nosso tempo em prol do outro, ajudar!”, salienta o caminheiro.



Rúben Ribeiro, é chefe no Agrupamento 1000 de Maceda. Começou em Fiães apenas com cinco anos. Hoje soma 30 anos de vida escutista. É dirigente, pai, marido, amigo. Conciliar todas as vertentes – pessoal e profissional – nem sempre é fá-

cil. A fórmula: fazer com paixão.

**João Semana: O que é mais difícil para um pai/ mãe que deixa o seu filho/a pela primeira vez nos escuteiros?**

Rúben Ribeiro: o processo de confiança. É contínuo esse pro-

cesso, mas inicialmente é o mais difícil.

**JS: De um modo simples, como podemos definir o papel do escutismo?**

RR: Formar homens novos. O dever de escuta começa em casa. É a nossa lei. Ao seguirem a lei de escuta, poderão tornar-se melhores pessoas. Mas não o queremos apenas dentro da sede. O pressuposto é levarem isso para a vida inteira. Uma coisa muito simples. Partilhar, conviver. Um elemento pode não ficar para toda a vida no escutismo. Podem surgir outras prioridades - família, trabalho, escola - e por vezes o escutismo pode não ser a prioridade escolhida, mas a pessoa sai com a bagagem de tornar o mundo um pouco melhor. No fundo, falamos em tornar uma pessoa útil para a sociedade. Como diz o nosso lema: deixar o mundo um pouco melhor.

Se cada um deixar um bocadinho já estamos a marcar a diferença.

**JS: Porque decidiu tornar-se dirigente do Corpo Nacional de Escutas?**

RR: o meu percurso escutista começou quando tinha cinco anos, em Fiães. Já faço parte do movimento há 30 anos.

# Uma vez escuteiro...

# ...escuteiro para sempre



**Objectivo**  
aumentar o número de  
elementos

**100**

Com os anos fiz amigos para a vida toda. O crescer levou-me a querer mais. Admito que a nossa responsabilidade social é brutal. O ser exemplo para miúdos é muito sério. Andei um bocadinho perdido, no sentido de saber se queria mesmo ter este papel de dirigente, depois de terminar o meu percurso enquanto camancheiro. A vivência levou-me a gostar de ser dirigente. A responsabilidade passou a ter um gosto especial. Ser dirigente implica um trabalho diário, e não apenas duas horas ao sábado. Tenho de ter a minha vida sintonizada e alinhada com os escuteiros.

**JS: Alguma vez teve receio de não ser capaz?**

RR: Sim, muitas vezes. No início, com 22 ou 23 anos agarramos o desafio, somos novos, as expectativas são altas. Com o passar dos anos, questionamos se somos suficientes para abarcar isto tudo. Questionamos muito. Será que a minha experiência, vontade, disponibilidade é suficiente para estes miúdos? Será que estou a ajudar ou a piorar a vida

deles? Colocamos tudo em causa. Fui pai recentemente e isso obrigou-me a afastar um bocadinho. É duro querer estar e às vezes não conseguir. É um esforço. Mas o maior receio é, sem dúvida, não ter capacidade de dar resposta às pessoas que contam connosco.

**JS: Qual a melhor forma de definir um escuteiro?**

RR: O escuteiro não é melhor que outra pessoa. O escuteiro é uma pessoa, como qualquer outra. Aqui dentro recebe ferramentas para o ajudar no dia-a-dia. Comunicar, brincar (é muito importante saber brincar), partilhar, errar. Podemos errar em segurança, ou seja, se aconteceu alguma coisa de errado vamos ver porque errou, e se voltar a errar vamos novamente tentar perceber. Intervimos, damos o nosso parecer. Inculcamos um sentido de responsabilidade.

**JS: Estão a comemorar 30 anos de agrupamento. Qual o envolvimento do agrupamento na comunidade ao longo dos anos?**

RR: Os 30 anos são um marco que definem a nossa identidade como uma identidade de sucesso. São 30 anos a construir memórias. O nosso papel passa por transformar os jovens em pessoas capazes. Temos gente que saiu do agrupamento e continua a transformar o mundo. O nosso trabalho deu frutos. Na comunidade sinto que o nosso papel passa por ajudar. Seja com donativos para instituições, ou para colaborar com aquilo que nos peçam. Desde que consigamos corresponder estamos disponíveis.

**JS: A comunidade reconhece o vosso trabalho?**

RR: O nosso trabalho passa por servir, e não esperamos ser recompensados. Mas sentimos que a comunidade confia em nós e corresponde. Identificamos-nos como pessoas de bem. Confiam na nossa postura e nas nossas boas ações. Colaboram sempre que desenvolvemos campanha como, por exemplo, recolha de brinquedos e alimentos.



RÚBEN RIBEIRO

Chefe do Agrupamento 1000

*Nós a partir do momento em que somos chefes, passamos a ser educadores. Não deixamos de ser escuteiros, mas somos vistos como um exemplo.*



MARTIM PEDROSA

Lobito

*Não dá para explicar em palavras o que é ser escuteiro. Só experimentando.*



AFONSO MALTA

Explorador

*Ser escuteiro é sê-lo, também, fora da sede. Respeitar as pessoas, cumprir a lei de escuta, cumprir as regras, divertir-me, ajudar o próximo.*



ANAÍSA MATIAS

Pioneiro

*Ser escuteiro é muito importante no nosso desenvolvimento pessoal e enquanto parte de uma comunidade. Debatesmos problemas que afectam os jovens, a sociedade, e tentamos contribuir para um mundo melhor.*



TIAGO MONTEIRO

Caminheiro

*Não há definição para a pergunta : o que é ser um bom escuteiro? Dar sempre o melhor. Se assim for, está respondida a questão. Se dermos o nosso melhor, e procurarmos melhorar todos os dias, essa é a melhor definição.*

## TEATRO

# Prémio surpreende actores

“A comédia da urna” valeu à Contacto duas distinções

**L**uís Ribeiro venceu o prémio de Melhor Actor e Diogo Pinto uma Menção Honrosa na mesma categoria. O João Semana falou com os actores sobre as conquistas alcançadas.

Surpresa, para um. Um choque, para o outro. Foi com estas palavras que cada um dos actores reagiu à pergunta do João Semana sobre o sentimento de terem sido premiados. Para Luís Ribeiro, com uma presença regular nas produções da Contacto, a distinção apanhou-o de “surpresa”.

Apesar do gosto pelo teatro, não existe ambição para seguir uma carreira profissional. Luís Ribeiro confessa que vê no teatro “um hobby e uma óptima terapia”.

O estreante nas produções regulares da Contacto, Diogo Pinto, de 16 anos, recebeu a menção honrosa para Melhor Actor com “choque”. “Foi um choque. Não

estava nada à espera, mas ao mesmo tempo uma grande honra ser reconhecido pelo meu papel”. Na Contacto desde os nove anos de idade, Diogo Pinto confessa que “não posso prescindir do teatro. É algo que já faz parte de mim”.

Em nome da companhia, Fernando Rodrigues sublinha que “não trabalhamos para os prémios, mas para oferecer espetáculos de qualidade”. No entanto, acrescenta que “Temos tido a sorte do público e dos júris gostarem e premiarem as produções da Contacto, o que nos deixa orgulhosos”.

A Contacto comemora, em Setembro de 2023, o 40º aniversário. A propósito dos prémios conquistados, Fernando Rodrigues afirma que “assim é começar o ano da melhor maneira”.

Este fim-de-semana a Contacto - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar participou no CONTE, o XVIII Concurso Nacional de Teatro Ruy de Carvalho com “A Comédia da Urna”. Os resultados da participação são conhecidos em meados do mês de março.



## MÚSICA

## OVAR EM JAZZ

19 a 22 de abril

Durante 4 dias consecutivos, a cidade de Ovar assume-se como palco de grandes concertos, oficinas de improvisação, conversas e partilha de pequenos momentos musicais com o público, em ambientes formais, intimistas ou mais descontraídos, que procuram ir ao encontro de todos.

O Ovar em Jazz surge como um momento de aprendizagem, experimentação, celebração e escuta.



 **Óptica Central  
de Ovar**

**ARMAÇÃO + LENTES PROGRESSIVAS 249\***

**ARMAÇÃO + LENTES UNIFOCAIS 79€\***

Lentes anti-riscos e anti-reflexos

\*OBS.: Lentes orgânicas 0 até 4 dioptrias e armação da coleção promocional Stock limitado.

Lentes Lensland ou prats.

Testes visuais grátis

Marcações para oftalmologia

Rua Luís de Camões, n.º 9 (ao lado do Café Progresso)

Telef.: 256 589 012

XV EDIÇÃO DO CONCURSO CONCELHIO DE LEITURA "MAIS E MELHORES LEITORES"

## Vencedores seguem para próxima fase

Fase Intermunicipal: 01 de abril  
Auditório do Centro de Arte de Ovar

Já são conhecidos os vencedores da XV edição do Concurso Concelhio de Leitura "Mais e Melhores Leitores", uma iniciativa promovida pela Rede de Bibliotecas de Ovar.

Sofia Miguel da Silva Saraiwa, da EB da Torre, de Esmoriz foi a vencedora do primeiro ciclo do Ensino Básico do município.

Tiago Pinto Silva, da EB Monsenhor Miguel Oliveira, de Válega, foi o vencedor do segundo ciclo, e Sofia Barbas Cunha, da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, de Ovar foi a vencedora do terceiro ciclo.

Sofia Gama Silva Gomes, da Escola Secundária Júlio Dinis, de Ovar, foi a aluna que venceu na vertente do ensino secundário.

Esta primeira fase envolveu mais de 800 alunos das escolas dos três agrupamentos do concelho. Os vencedores vão agora integrar a fase intermunicipal do concurso nacional de leitura.



### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA

Manuel de Oliveira Dias, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, em conformidade com a alínea b) do nº 2 do Artigo 22º, dos Estatutos da Irmandade, vem convocar todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral Ordinária que terá lugar na Sala de Sessões da Instituição pelas 21:00 horas do próximo dia 23 de Março (Quinta-Feira), com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 - Aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 2022

Ponto 2 -Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Instituição

Se à hora marcada para o início da reunião não se encontrar presente o número legal de irmãos, a Assembleia reunirá com qualquer número, em segunda convocatória, decorrida que seja meia hora.

Ovar, 24 de Fevereiro de 2023

O Presidente da Assembleia Geral  
(Manuel de Oliveira Dias)

### DESPORTO

## Ovarense com novos equipamentos

Até ao final da actual temporada, a Ovarense Futebol vai vestir um novo equipamento que vem substituir o que tinha sido apresentado pela anterior direcção.

“Estamos de volta às origens”, escreveu o clube, que vai ter a nova camisola disponível no merchandising da loja oficial.

Também a equipa de basquetebol apresentou, recentemente, as novas camisolas. Nas vésperas de defrontar o Benfica, nos quartos de final da Taça de Portugal, a Ovarense Basquetebol apresentou uma nova linha de

artigos de merchandising, feita com a Playground Stars.

Os jogadores Francisco Amiel e Rodrigo Soeiro vestiram a pele de modelos, vagueando por diversos pontos da cidade.

Sippinpurpp, rapper natural de Ovar, ex atleta das camadas jovens do clube, juntou-se nesta acção promocional, aos jogadores do basquetebol.



## Residência Apoiada Para Seniores

- Conforto e segurança
- Acompanhamento permanente
- Cuidados Personalizados
- Enfermagem 24 horas
- Belíssimo enquadramento paisagístico



Casa  
de S. Thomé

Rua Fonte do Casal, 224 - 3880 - 220 Ovar  
256 570 080 - geral@scmovar.pt



## A informar desde 1914

Caro assinante,

Utilize as novas formas de comunicação eletrónica.

Atualize os seus dados com a informação do seu email através do endereço geral@scmovar.pt e receba comodamente na sua caixa de correio eletrónica toda a informação relevante associada à sua assinatura



**Amélia de Oliveira  
Valente - 86 Anos**  
Ovar



**Sandra Renata Marques  
Dias - 28 Anos**  
Ovar



**José de Oliveira**  
87 Anos  
S. João - Ovar



**Esmeraldina Albertina**  
S. Manarte - 69 Anos  
Ovar



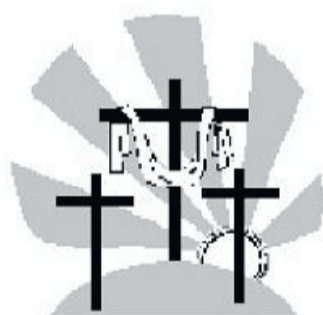
**Mário Amador Correia  
Batista - 95 Anos**  
Ovar



**Maria Agostinha de  
Carvalho - 89 Anos**  
Ovar

**AGÊNCIA FUNERÁRIA  
CELINA SOARES  
E EMÍLIA  
FERNANDES LDA**

**919417717  
256572455**



*Não existe  
partida para  
aqueles que  
permanecerão  
eternamente  
nos nossos  
corações*

ESMORIZ

## LARGO DE S. LUÍS ESTÁ A SER REQUALIFICADO

O largo do Bairro de S. Luís em Esmoriz, está a ser alvo de uma requalificação que visa proporcionar melhor mobilidade e criar infra-estruturas para os habitantes daquela zona.



« Há mais de 25 anos que a população reclamava este melhoramento agora em curso e que contempla a construção de um parque infantil, 16 garagens individuais, saneamento e pavimentação», explica ao João Semana, o presidente da junta de freguesia de Esmoriz, António Sá.

Este melhoramento “permitirá uma melhor mobilidade numa área importante da cidade, dando outra dignidade a quem ali habita”, frisa o presidente da junta esmorizense.

A zona envolvente foi também “alvo de uma limpeza

profunda” acrescenta o autarca sublinhando que, “vão ser criadas hortas comunitárias para aquela comunidade que comporta mais de meio milhar de pessoas”.

Além de ser dada a oportunidade de os residentes adquirirem uma parcela de terreno para plantar os seus produtos, “a ideia passa por manter o espaço limpo e organizado sob supervisão da junta e da câmara”, realça António Sá.

Sem se comprometer com prazos, o presidente da junta acredita que, “o mais tardar para junho a obra deverá estar concluída na totalidade”, conclui.

**clínicas CMP**

Grupo Centro Médico da Praça

### Especialidades Médicas

Cardiologia  
Cirurgia Vasculuar  
Clínica Geral  
Dermatologia  
Gastroenterologia  
Neurologia  
Oftalmologia  
Ortopedia  
Otorrinolaringologia  
Podologia  
Psiquiatria

### Exames de Diagnóstico

Análises Clínicas  
Análises de Água  
Audiograma  
Colonoscopia  
Endoscopia  
Densitometria Óssea  
Ecocardiograma  
Ecografia  
Eletromiografia  
Mamografia  
Raio-X

**DRIVE THRU OVAR - CENTRO DE TESTAGEM COVID-19**  
Morada: Estrada de São João n.º309 38890-909 Ovar

**Teste Antigénio** (Deteção Rápida) **Teste PCR** **Teste Serológico** (Anticorpos IgG e IgM)

Testes com Compartilhação SNS

☎ 256 590 040

🌐 cmp-ovar.com



**Hugo de Magalhães Preto  
Ramos - 95 Anos**  
Ovar

# Os foguetes da ira



ANTÓNIO POÇAS

Vieio-me à lembrança o premiado e universalmente conhecido romance de John Steinbeck, “As Vinhas da Ira”, retratando a grande crise social americana dos anos trinta do século passado, que provocou um grande movimento migratório interno nos Estados Unidos da América.

Às vinhas anda associada a fertilidade, a alegria, a festa das vindimas... Tudo isto, no sentido mais positivo do termo. A Sagrada Escritura afirma que “o vinho alegra o coração do homem” (Salmo 104, 15) e a Liturgia cristã, por ação de Cristo e palavras Suas proferidas na “Última Ceia” com os seus discípulos, escolheu-o para nele se fazer presente sacramentalmente.

O “Vinho Novo do Reino” a que Jesus alude em Lucas 5, 33-39, reporta-nos para as bodas de Caná da Galileia, onde Jesus de Nazaré transforma a água em vinho - uma alegoria ao vinho novo o banquete messiânico para o qual todos somos convidados. Vinho novo em odres novos, como Ele refere, significa que o bom vinho requer “vasilhas” purificadas, novas, limpas do sarro, devidamente calafetadas para que o vinho não se perca nem azede.

Nunca deveriam acontecer contextos em que as vinhas, alegoricamente uma alusão festiva, convivial, ícone da abundância, do bom néctar...pudessem em momento algum estar associadas à ira! Esse foi o grande paradoxo existencial tratado por Steinbeck no aludido romance!...

Hoje, e aqui quero ancorar a lembrança que me (co) move, algo de semelhante acontece com uma outra alegoria festiva: os foguetes de S. João, tão efusivamente lançados na Ribeira do Porto, ou na bela cidade do Funchal, como também os da passagem de ano que estouram na noite e a iluminam em cores mirabolantes pelo mundo inteiro; ou, ainda, os que se lançam nas festas populares. Festas!

Festas! Celebração da alegria! Sacramento do contentamento social! Convocação para o encontro, a convivência! Apelo à unidade!

Mas nos dias que correm há quem queira transformá-los em instrumentos sinistros. Na Ucrânia, o seu ruído transporta não é de festa, não é de regozijo, não é um convite a sair para as esplanadas ou para a observação de um espetáculo de fogo de artifício! Não! O seu silvo traz consigo a morte, o estropio e a destruição selvagem.

Os foguetes da ira, inculcam no subconsciente de gerações da Ucrânia o medo, o terror, a má memória a que ficarão por muito tempo associados, tal como as vinhas deixaram na lembrança de muitos migrantes das regiões americanas afetadas pela profunda crise social, a síndrome da miséria, da mendicidade, do ostracismo, da migração forçada.

As maiores e mais gravosas infidelidades humanas - eu diria sacrílegas e abomináveis - consistem neste tipo de desvirtuamento atroz: transformar o bem em mal, a alegria em tristeza, a vida em morte, o bem-estar em dor e sofrimento, a abundância em restrição, os meios úteis em instrumentos lesivos.

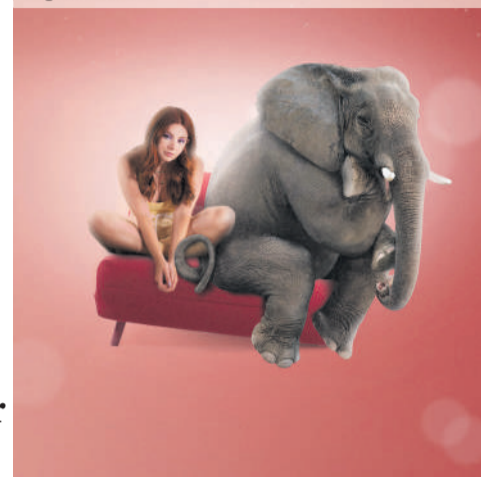
## MÚSICA

## “As canções que ninguém quis”

10 de Março

Bárbara Tinoco

Centro de Arte de Ovar



Bárbara Tinoco traz a Ovar um concerto muito especial. Acompanhada, em palco, por Diogo Piçarra e Joana Espadinha, “As canções que ninguém quis”, mostra que, mesmo os mais experientes e talentosos músicos, já viram as suas canções recusadas.

“As Canções Que Ninguém Quis” é um espetáculo dinâmico, moderado por Tito Couto, baseado na constante comunicação e partilha, entre os compositores em palco e também com o público, sobre escrever canções, processos criativos, mas também sobre rejeitar e ser rejeitado e como as coisas na vida são sempre aquilo que têm se ser, mesmo que muito contra a nossa vontade.

“As Canções Que Ninguém Quis” reúne as histórias e as canções que, por algum motivo, não foram aceites pelas pessoas para quem foram escritas. Algumas chegaram a ser gravadas por outros intérpretes - com sucesso, inclusive- outras pelo próprio autor e outras não chegaram (ainda) a ver a luz do dia.

## TEATRO

## “Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa”

18 de Março

21h30

Centro de Arte de Ovar

O teatro volta a marcar a agenda, com “Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa”, criação e interpretação de Sara Barros Leitão. A história das mulheres que põem o mundo a mexer, limpam o mundo, educam o mundo..., uma peça que partiu da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal, em 1974.



João Semana

Quintzenário Diarista

# Leia, assine e divulgue



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OVAR

## Arrenda-se loja no Centro de Ovar

R/C com 332 m2 Cave 249m2

Logradouro 47,50 m2

Contacto: 256 579 940

Chafatoon



Grafismos: A. Costa

CARNAVAL DE OVAR EM FOTOS



**Itau** | prazer na alimentação

nutrição - inovação - sustentabilidade

Conte connosco.  
Sempre.

visite aqui o nosso website



Somos uma referência nacional no setor da alimentação coletiva, com mais de 50 anos de história. Somos pioneiros em diversas áreas, e como tal temos responsabilidade acrescida em trilhar novos caminhos a favor de um futuro mais sustentável e inovador.

Com vasta experiência na prestação de serviços de alimentação nos segmentos da Saúde e Social, estamos presentes em unidades hospitalares e instituições de acolhimento garantindo uma dieta equilibrada e saudável aos seus colaboradores, utentes e visitantes.

- Rigor
- Confiança
- Excelência
- Inovação
- Sustentabilidade

